

## SITUAÇÃO PROFISSIONAL E PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Keila Marque da Silva<sup>1</sup>  
Patrícia Cristina Statella Martins<sup>2</sup>  
Márcia Maria de Medeiros<sup>3</sup>  
Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas<sup>4</sup>

### Resumo

Este trabalho expõe um panorama sobre o perfil do egresso do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Dourados, diplomados entre os anos de 2018 a 2022. Foram utilizados como fonte de pesquisa artigos publicados em periódicos e anais de evento, entre os anos de 2019 a 2022, cuja seleção foi feita a partir dos seguintes descritores: perfil e mercado de trabalho, mediante pesquisa realizado no site Publicações de Turismo. Foram selecionados artigos escritos em língua portuguesa. Após a leitura e análise dos textos, realizou-se uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário online, através do *Google Forms*. Os resultados mostram que 46% dos egressos ainda moram em Dourados, 83% não fizeram nenhuma pós-graduação, 34% dos egressos trabalham atualmente com o turismo em diferentes áreas: hospedagem/ecoturismo, transporte, pesquisa/docência e negócios/eventos. Estes resultados poderão ser utilizados para estudos e futuras comparações, reforçando ou aprimorando as diretrizes da Universidade para o melhor desenvolvimento profissional dos futuros egressos.

### Palavras-chave

Educação; formação; mercado de trabalho; ensino superior.

### Introdução

A primeira graduação é o início da vida profissional de um acadêmico, momento em que recebe conhecimento e prática para inserção no mercado de trabalho. Essa inserção constitui-se em um dos maiores desafios enfrentados pelos egressos do curso de Turismo, pois a área se caracteriza pela alta competitividade e poucas vagas, o que obriga o egresso a aperfeiçoar seu conhecimento, conforme indicam Farias, Anjos e Pederneiras (2020).

Diante desse processo, o curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade Universitária de Dourados, tem buscado aprimorar seu processo de formação, no sentido de oferecer à sociedade profissionais capacitados, com pensamento crítico e um olhar humanista, capaz de acolher a diversidade e de solucionar problemas do universo do trabalho de maneira inovadora.

Uma prova de que o curso tem se preocupado com o processo elencado no parágrafo anterior pode ser constatado no fato de que, ao iniciar suas atividades no ano de 2000, o mesmo contava com duração de 4,5 anos. Isso correspondia a uma necessidade premente da época, que exigia profissionais na área de conservação ambiental correlatos ao campo do Turismo (Pereira, Lunas, Martins, 2019).

Entretanto, nos anos de 2006, 2009 e 2014 este projeto foi reformulado e o curso tornou-se mais dinâmico. A ênfase em Ambientes Naturais foi retirada e o tempo de duração passou a ser de 3 anos. Mudanças como estas que podem ser comparadas com o estudo realizado por Farias, Anjos e Pederneiras (2020) com egressos do curso de hotelaria da UFPB. Este estudo apontou que, para elevar o nível de satisfação dos futuros egressos, coube a universidade fazer melhorias, investindo em ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere a um estudo do acompanhamento dos egressos do curso de Turismo da UEMS, a primeira pesquisa ligada ao panorama dos egressos do curso de Turismo foi elaborada no ano de

<sup>1</sup> Discente do Curso de Turismo da UEMS/Dourados. Email: keilaeniky@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Turismo da UEMS/Dourados. Email: [martinspatricia@uems.br](mailto:martinspatricia@uems.br)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Turismo da UEMS/Dourados. Email: [marciamaria@uems.br](mailto:marciamaria@uems.br)

<sup>4</sup> Professora do Curso de Turismo da UEMS/Dourados. Email: crisfernandes@uems.br

2012, com egressos dos anos de 2004 a 2010 (Pereira, Lunas, Martins, 2019). Após as mudanças realizadas no projeto político pedagógico do curso nos anos de 2014 e 2017, outro levantamento precisou ser realizado com egressos dos anos de 2004 a 2017, mostrando que 59% dos egressos ainda residiam em Dourados e que 55% havia feito algum tipo de pós-graduação. 49,5% desses egressos estavam atuando no setor de turismo, principalmente nas áreas de Eventos, Meios de Hospedagem e Agenciamento e Transporte (Pereira, Lunas, Martins, 2019). Partindo deste raciocínio percebe-se necessidade de acompanhamento contínuo dos egressos, sendo este estudo a continuidade dos demais, realizado com egressos de 2018 a 2022.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo principal diagnosticar o panorama da situação profissional e perfil do egresso do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Dourados – no período de 2018 a 2022. Como objetivo específico, buscou-se detalhar onde estes egressos residem, se realizaram mais alguma formação, onde estão atuando, e seu grau de satisfação tanto com a carreira profissional quanto com o curso ofertado.

Fez-se a seleção artigos em periódicos e anais de evento, publicados entre os anos de 2019 a 2022, similares ao tema para alcançar o conhecimento do estado da arte em relação ao assunto; pesquisa de campo com os egressos, cuja coleta de dados foi feita via formulário eletrônico com questionário que continha 23 questões abertas e fechadas. De um total de 53 formulários enviados, foram obtidas 35 respostas.

## Metodologia

Para que os objetivos propostos fossem atingidos os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisa bibliográfica acerca dos temas relacionados aos egressos do curso de turismo - perfil e mercado de trabalho – publicados entre os anos de 2019 a 2022 que constam na base do site Publicações de Turismo. Posteriormente realizou-se a coleta de dados com questionários semiestruturados via *Google Forms*. Nesse sentido, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva (Gil, 2012).

Os questionários foram aplicados aos egressos formados entre os anos de 2018 a 2022. O formulário foi elaborado com base nas pesquisas já feitas anteriormente, para que futuros estudos possam realizar um comparativo de longo prazo. Assim, o formulário, que continha 23 questões entre abertas e fechadas, foi encaminhado a 53 egressos, dos quais 35 responderam.

## Resultados e Discussões

Um dos primeiros dados que merece análise aponta para que 80% das pessoas entrevistadas são mulheres, o que reforça o estudo de Pereira, Lunas e Martins (2019) realizado com egressos formados de 2004 a 2017. Este estudo indica que 75,2% dos egressos do curso de Turismo eram mulheres. Os dados encontrados apontam para que existe uma tendência crescente neste sentido, considerando que Silveira, Medaglia, Nakatani (2020) também chegam a esses resultados.

Conforme o IBGE (2018) as mulheres egressas dos cursos superiores no Brasil ultrapassam a 70%. Os números indicam que a porcentagem de mulheres egressas do curso de Turismo da UEMS é superior à média nacional. Os participantes, no momento da pesquisa, residiam majoritariamente em Mato Grosso do Sul: Sendo 46% em Dourados, 25% nas cidades vizinhas e 29% se dividindo entre os estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e duas cidades de Portugal. 63% das pessoas entrevistadas são solteiras, os dados obtidos em relação à idade variando de 18 a 49 anos, sendo que, 43% de 25 a 29 anos, 23% de 30 a 39 anos, 23% de 18 a 24 anos e 11% de 40 a 49 anos.

Pode ser observado que mais da metade dos egressos não procuraram aprimorar os conhecimentos obtidos na Universidade. Dos 35 entrevistados, 14% realizaram outra graduação, fato este corroborado pelo estudo de Farias, Anjos e Pederneiras (2020) que indica que os egressos

seguem para outra área profissional devido não encontrarem colocação na área do Turismo que traga retorno financeiro. Com relação à pós-graduação o percentual é 20% um pouco maior, realizada em diferentes níveis do conhecimento, 8% mestrado, 6% MBA e 3% Latu Sensu.

Em termos de continuidade das atividades de aprimoramento profissional, observa-se que 83% das pessoas entrevistadas optaram pelas áreas da administração (Gestão, Planejamento, Administração e Desenvolvimento) e 17% pela área Financeira.

## Panorama do Egresso

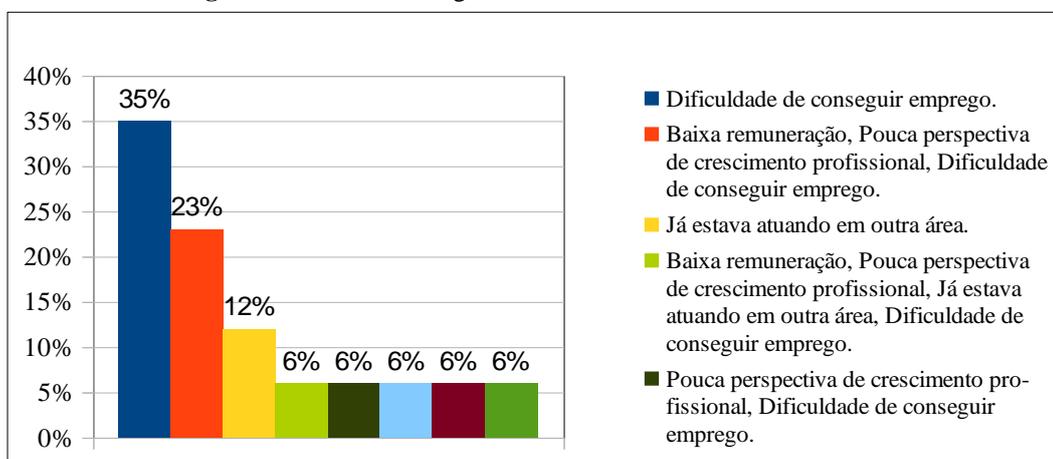
Percebe-se que 57% das pessoas entrevistadas revelaram que tiveram dificuldades quando da sua inserção no mercado de trabalho pelos seguintes motivos: falta de experiência, baixa remuneração e falta de postos de trabalho no setor, sendo que os cargos ocupados pelos turismólogos não precisam necessariamente de uma graduação na área, mas sim aptidão ou necessidade do empregador, por falta de regulamentação da profissão (Vicentim, 2020). Dos entrevistados, 65% em algum momento trabalharam na área do Turismo, destes 39% começaram a trabalhar com Turismo ainda na graduação ou durante os estágios, sendo de suma importância para seu futuro profissional, pois esta experiência lhe ofereceu um norte principalmente na hora de empreender o próprio negócio (Haberland, 2019).

Nota-se que 34% dos entrevistados trabalham atualmente com o Turismo. Diagnosticaram-se as áreas nas quais as pessoas entrevistadas trabalham atualmente, sendo que alguns trabalham em mais de um segmento, 58% com Hospedagem e Ecoturismo, 17% com Transporte, 17% com Pesquisa e Docência e os 8% restante com Negócios e Eventos.

Conforme observado, a maioria dos egressos ainda reside na cidade de Dourados, trabalham na área de hospedagem, turismo de negócios e eventos. Dos egressos que trabalham com Turismo, 66% possuem vínculo empregatício por regime de CLT, 25% são autônomos e os 9% restante atuam a partir de contratos temporários. Pôde ser observado que 57% ocupam cargos operacionais, sendo um valor acima da média nacional que é de 36,9% (Silva, Holanda, Leal, 2018). Menezes e Cavalcante (2020), salientam que durante o processo que os egressos enfrentam para entrar no mercado de trabalho os cargos operacionais são sugestivos, pois o egresso tem pouca experiência e falta de prática; 11% de chefia ou supervisão, 6% gerência de setor ou gerência média, 3% Direção ou Alta Gerência, e outros 23% não destacaram qual cargo ocupa atualmente.

Com relação aos 48% que não trabalham na área, a maioria dos respondentes citou a dificuldade em conseguir emprego, a baixa remuneração e pouca perspectiva de crescimento (Figura 1).

**Figura 1 -** Motivos dos egressos não trabalharem com Turismo.

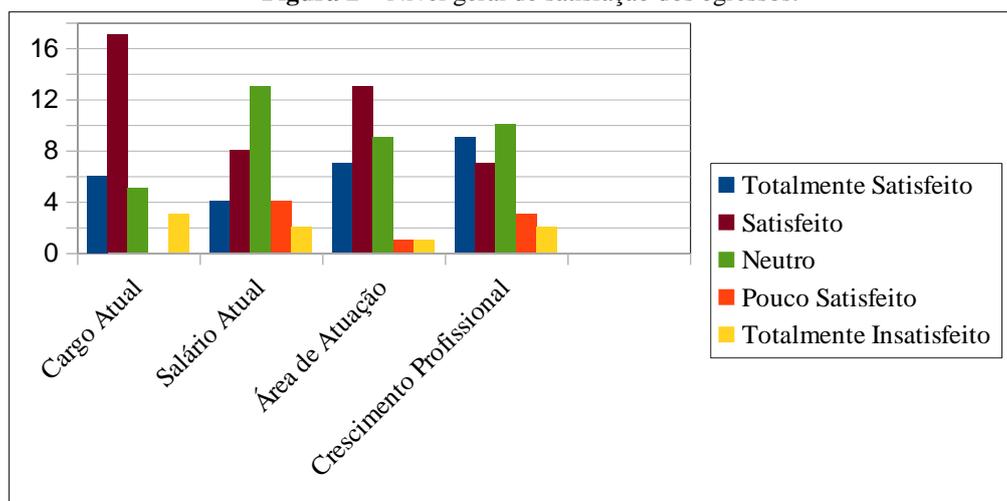


Fonte: Autoras(2022).

Sobre a remuneração de modo geral, 57% dos entrevistados recebem até dois salários mínimos, 17% de dois a quatro salários mínimos e 11,5% de quatro a dez salários mínimos. Ao analisar a remuneração dos egressos que atuam na área do turismo, identifica-se que 69% recebem até dois salários mínimos, 15% de dois a quatro salários mínimos, 8% de quatro a dez salários mínimos e 8% não se aplica. A realidade da faixa salarial do profissional do turismo é algo comum em todo o Brasil, esse profissional trabalha em mais de um setor, porém sua remuneração não é compatível (Bittencourt, 2023).

A figura 2 salienta o grau de satisfação geral dos egressos, correlacionando Cargo, salário, área de atuação e crescimento profissional.

**Figura 2** – Nível geral de satisfação dos egressos.



Fonte: Autoras (2022).

Foi possível perceber que os egressos em sua maioria estão satisfeitos com o cargo e a área onde atuam. Em relação ao cargo, 47% dos egressos trabalham na área do Turismo, já em relação à área de atuação 46% trabalham com Turismo. Os entrevistados se mostram neutros em relação ao salário e o crescimento profissional. Dos entrevistados que afirmam estarem neutros com o salário, 81% não trabalham na área do Turismo, os que se dizem neutros em relação ao crescimento profissional 90% não trabalham com Turismo.

Aos egressos foi questionado se a grade curricular do curso correspondeu as necessidades que encontraram no mercado de trabalho. 86% dos egressos afirmaram que sim, a grade curricular do curso sanou as necessidades, na prática. Porém, 14% afirmaram que não, justificando que o curso não aproxima da prática, não ensina a ser gestor, algumas áreas do conhecimento como Marketing seria ultrapassada.

Por conseguinte, foi questionado quais as três principais disciplinas cursadas pelo egresso que seriam mais importantes para sua formação profissional na área do turismo. As disciplinas com maior ênfase fora Hotelaria, Eventos e Planejamento e Organização do Turismo. Por outro lado, as menos citadas foram Estatística, Gastronomia, Turismo e meio ambiente e Políticas públicas e organização do turismo.

### Considerações Finais

A presente pesquisa obteve êxito em diagnosticar o panorama da situação profissional e perfil do egresso do curso de Turismo, 66% dos questionários enviados foram respondidos, pôde-se assim visualizar onde o egresso atua, as dificuldades enfrentadas para adentrar ao mercado de trabalho e sua satisfação em diferentes áreas de atuação.

Os dados obtidos apontam para alguns elementos importantes: a falta de valorização do profissional principalmente na busca de um emprego; que a profissão não é regulamentada o que não implica em uma formação na área para exercê-la; a questão da baixa remuneração que mostra a incompatibilidade entre função exercida e exigência com o aferimento de renda. Consta-se que, mesmo os egressos avaliando positivamente o conhecimento obtido dentro da universidade, o crescimento profissional é demorado.

Nota-se ainda a necessidade de maior investimento na área do Turismo, bem como a criação de políticas públicas e de trabalho que fomentem a área, tornando-a mais atrativa profissionalmente, garantindo emprego e renda a quem possuir o domínio necessário para a atuação neste campo. Isso significa, pensar inclusive uma legislação que garanta aos egressos um campo de atuação definido.

Por fim, salienta-se que esta pesquisa pode ser utilizada para que a universidade e o curso de Turismo em si se (re)articulem no sentido de oferecer uma formação que esteja em coerência e consonante com as necessidades locais e regionais. Com isso, espera-se que os futuros egressos alcancem uma formação de excelência que permita a sua melhor inserção do mercado de trabalho.

Nota-se a importância de melhores políticas públicas voltadas a este tema, para melhor desenvolvimento do profissional fora da universidade, continuidade desta pesquisa com futuros egressos do curso para que a universidade desempenhe seu papel com excelência. É possível afirmar que os resultados apontam para o crescimento profissional dos egressos e para as necessidades do mercado atual. Esta pesquisa pode servir como base para novas adequações do projeto pedagógico do curso caso se evidencie tal premissa.

## Referências

- BITTENCOURT, F. T. R.; **Formação Superior em Turismo no Brasil: Análise dos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências esperadas de egressos do curso de bacharelado.** Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, 2023.
- FARIAS, P. P.; ANJOS, M. A.; PEDERNEIRAS, M. M. M. **Diálogo entre mercado e sala de aula: uma visão dos egressos sobre o curso de hotelaria da UFPB.** 14º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil, 2020.
- HABERLAND, L. S. **Motivações empreendedoras no Turismo: Estudo com egressos do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.** 13º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil, 2019.
- MENEZES, P. D. L. **Ensino superior e formação profissional em hotelaria: estudo de caso do Curso de Bacharel em Hotelaria da UFPB.** Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, V.10, N.2, 2020.
- PEREIRA, J. D.; LUNAS, M. C. F. S.; MARTINS, P. C. S. **Perfil profissional do egresso do curso de turismo Universidade Estadual Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados, formados de 2004 a 2017.** 13º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil, 2019.
- SILVA, L. A.; HOLANDA, L. A.; LEAL, S. R. **Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho.** RTA | ECA-USP | v. 29, n. 3, p. 506-524, set./dez., 2018.
- SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; NAKATANI, M. S. M. **O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações de dados de 2012 – 2018.** RBTUR, São Paulo, 14(2), p. 83 – 94, maio/ ago. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Histórico de criação.** Disponível em <<http://www.uems.br/perfil>>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- VICENTIM, J. M. **Empregabilidade no Turismo: Um estudo sobre as tendências do novo cenário profissional.** Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2020.